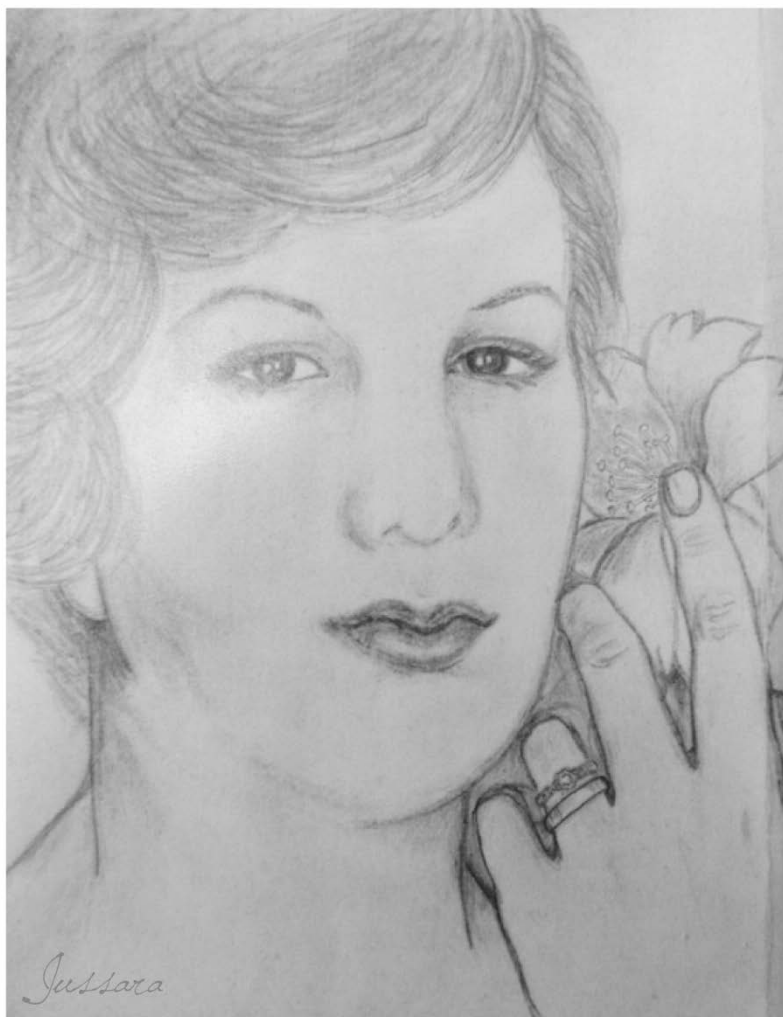


TÂNIA

Poemas

Pedro Du Bois





Pedro Du Bois, poeta e contista. Passo Fundo, RS, 1947. Residente em Balneário Camboriú, SC. Vencedor do 4º Prêmio Literário Livraria Asabeça, Poesia, com o livro *Os Objetos e as Coisas*, editado pela Scortecci Editora, SP. Tem publicado pela Corpus Editora, Portugal, *A Criação Estética*; pela Sarau de Letras, Mossoró, RN, *Seres*; pelo Projeto Passo Fundo, *Brevidades*, *Via Rápida*, *Iguais* e *Em Contos*; pela Editora Penalux, *O Senhor das Estátuas*.

Blog:
pedrodubois.blogspot.com

Pedro Du Bois

TÂNIA
Poemas



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie puma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Desenho da capa: Jussara

Impressão: Gráfica Editora Berthier

D815t Du Bois, Pedro

Tânia : poemas [recurso eletrônico] /

Pedro Du Bois. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

1,5 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-153-7


Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz- CRB 10/1364

A faint, light-colored illustration of a woman's face and hands. She has dark hair and is looking slightly to the right. Her hands are positioned near her face, with one hand resting on her chin and the other near her cheek. The drawing is done in a simple, sketchy style with fine lines.

Se tenho a ternura que adivinho
em teus olhos lúcidos e alegres
aqui me disponho em cantoria
antes e até que teu sorriso acabe.
Séria em minha companhia, minha
conversa te desperta: esperta, tua voz
sabe o contexto e temos nossa história.
Se a ternura do teu rosto me acompanha
no reflexo que vagueia pelo vidro
acredito me fazer querido.

para Tânia

APRESENTAÇÃO

*(...) O menino aprendeu a usar as palavras.
Viú que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

*Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.*

*(...) A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.*

*Você vai encher os vazios com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!
(O menino que carregava água na peneira, Manoel de Barros)*

Apresentar um livro de poesias é prazer inusitado, ao mesmo tempo que se transforma em compromisso mais que ampliado. Conheço Pedro Du Bois desde a infância. Não imaginaria eu, em nossos encontros na igreja, nas visitas à casa de seus avós, da tia Honorina que estava tendo o privilégio de conviver com



um poeta em construção. Lembro do seu jeito quieto, observador, sem muito riso, compenetrado. Um menino estudioso, obediente, exemplar. Não o conhecia de suas relações na escola, em meio a traquinagens próprias dos meninos. Lembro, também, do seu olhar terno, carinhoso, envolvente. Lembro ainda de seu comportamento aparentemente quieto na companhia de seus irmãos e de sua mãe, sem esconder seu olhar pleno de curiosidade. Imagino a Professora Lenita vaticinando: *Meu filho vai ser poeta! / Você vai carregar água na peneira a vida toda./Você vai encher os vazios/com suas peraltagens/ e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!*, como na obra de Barros. Tudo muito próximo. Tudo muito familiar. Tudo muito família. Tudo transformado em aposta de um futuro brilhante.

Os tempos se passaram. Estudamos em escolas diferentes. Cada um seguiu seu rumo. Cada um construiu sua trajetória pessoal e familiar que somente convergiu pela literatura. As Jornadas Literárias de Passo Fundo passaram a nos aproximar. Tive o privilégio de me envolver com suas criações poéticas divulgadas em livros e em meio virtual. Agora, apresenta-se a oportunidade única de apresentar o livro *Tânia*, dedicado à sua querida



Tânia, com quem convive há várias décadas pelo casamento

Em tendo o mesmo nome, Tânia, tento resgatar na memória declarações longínquas de minha mãe acerca da origem e do significado desse nome. Minha mãe afirmava e repetia: *seu nome tem origem russa. Lembre: é um nome muito forte. Por isso não se pode reduzir seu uso ao diminutivo Taninha*. É uma variação de Tanya, a forma resumida entre os russos de Tatiana, expressão feminina de Tatiano, *Tatianus*. Significa “de Tácio” ou “pertencente a Tácio”. Emergente da popularidade de uma santa do século III, no contexto da Igreja Ortodoxa, o nome Tatiana passou a ser muito frequente na Europa Oriental e na Rússia mais especificamente. A forma russa Tanya só passou a ser empregada pelos falantes da língua inglesa a partir da década de 1930. O nome Tania, por meio das informações divulgadas ao longo dos tempos em diferentes fontes, e veiculadas pela perspectiva materna, tende a significar determinação, autenticidade. Que compromisso precisaram e continuam precisando assumir as mulheres que receberam esse nome! A presença desse nome ainda hoje é uma constante entre as mulheres brasileiras que possuem entre 60 e 70 anos. Era uma tendência nas décadas de 40 e 50.



Assim, o livro Tania é uma homenagem de Pedro Du Bois à sua esposa pela grandiosidade interior dessa mulher, demonstrada numa vida plena de realizações: *Libertada em destinos/ sabes o valor da escolha./ Caminhas trajetos/prévios. Determinas/ acontecimentos. Orientas/o nascedouro na medida /inexata dos humores: conclus /a existência em fatos/revistos. Ao passado concedes/a tentativa de ser permanência.* É constituído por 70 poemas distribuídos em quatro segmentos: (Re)conhecer, Virtuose, (Re)vista, (Di)visão.

No primeiro, (Re)conhecer, propicia ao leitor, na trajetória de significação dos escritos, possibilidade de imaginar quem é a figura feminina a quem o poeta se dirige, passando a conhecer suas características, suas virtudes, seus trejeitos, e a reconhecê-las por sua essência: *“Trazes o espírito/ moldado ao corpo/ festa permanente/ aberta ao contato: música e ouvidos/ trazes no corpo/ emoldurado espírito:/ teste superado.* Essência açucarada pelos sentimentos que despertam no poeta: *em teu beijo/ resido forças/ e permanência/ em tua vida/ beijo horas/ renascidas.”* É o sentimento de um grande amor que permanece: *Por tudo és quem/ sempre foste: chegada/ e partida. Seus encantos de mulher exalam em si os encantos da infância que abriga em meio à maturidade: Criança engrandecida/ em corpo de*



mocidade/ tinhas a ideia amadurecida/ da vida levada/ como a maioria/ não a conhecia. Seu ser assume uma singularidade ao se mover plena de luz, iluminando tudo e todos com quem convive, plena de sensibilidade, impulsionada pela emoção, pelo sentimento: Ilumina e queima/ trajetórias:avas/ o incêndio ao clarão/ da rua./Agitas o silêncio. Encanta-se o poeta, portanto, com o potencial interior e exterior da mulher amada, desvelando-a pela capacidade de encantar os que a cercam, defendendo sua determinação frente o tempo: A vida em bifurcação/ permite a escolha: vozes/ impõem condições (a casa/ a filha/ a hora):/ exerces sobre o tempo/ tua eficácia/e desfia roupas/comidas/ cama/ e mesa. Acentua o poeta as virtudes dessa mulher tão amada ao asseverar: Sabes sair/ e chegar: ouvir e escutar/ e falar./ Transformas o ato de viver/ na sorte necessária ao bem sorrir.

Em *Virtuose*, segundo segmento do livro, o poeta exalta o ser em que se constitui a amada no dia a dia, nos momentos (in)certos, (im)previstos sem perder a altivez da conduta grandiosa: *Diversa à uniformidade/ és una: englobas o sistema/ e o desconsideras/ como meio/ e vida. Tens a desconformidade/ dos que enxergam/ o longe/ e o aproximam/ em paisagens. Uniformizas o todo/ ao teu gosto: ao desgosto/ concedes a*



diversidade/ na ocultação do choro. Destaca a sensibilidade e a liderança de suas ações sem ser tomada pelo autoritarismo que diminui, que menospreza: Determinada em acontecimentos/ não diriges a obra. Deixas que seja/construída ao sabor/ do vento/ no relento/ no erigir paredes/ na aspereza do espaço/ transformado./ No acontecer do instante/ te instalas entre alçapões/ sótãos e porões./ O que não mais admites/ em existência.

Já em (Re)vista, o poeta explicita a admiração pela amada, ampliando a adjetivação que demonstra esse sentimento, transformando seu jeito de ser em um modo de ser: *Lampiões/ e bonitas tânicas/ acompanham/ em carinhos.* Reitera essa opinião em diferentes versos: (...) *Sempre estiveste no lugar/ reservado ao dom de transformar/ a casa/ em lar: largo espectro/ no socorro/ necessário.* Considera-a um todo de razão ampliada em muito pela emoção: *Tens a emoção compartilhada:/ prazeres e frustrações/ vontade sobreposta/ ao desejo./ A instantaneidade do agir/ no descansar: trazes a filha/ que traz as filhas.* Permite ao leitor que possa vivenciar ideias e sentimentos em confronto, em conjunção: *Em olvidos respondes questões/ continuadas em vidas/ opostas. Recebes resultados/ e nas notícias inclui/ o sentir: afastas as águas/ movidas em areias.*



Finaliza o livro em (Di)visão, momento em que apresenta a intensidade de seu amor, de sua paixão, de seu respeito pela amada Tania. Elogia, exalta, engrandece Tania. (Di)visa-a em suas virtudes pela linguagem que sugere amizade, amor, paixão, felicidade: *Estás na disponibilidade/ do excesso na extremidade/ do significado. Em ti conheço/ o mundo fragmentado e o porto/ assegurado na incalculável/ chegada. És partida/ e a permanência grita teu nome./ Estejas aqui e no longínquo/ teu perfume exala a mulher./ A fêmea te socorre da mulher/ que és: esse o relato/ escrito com a paixão/ com que me cercas/ e me libertas.*

O conjunto de poemas que constituem o livro Tania provoca muitas leituras as quais nos aproximam da palavra poética praticada por Pedro Du Bois em homenagem à sua querida esposa Tania, poemas feitos ao longo de sua existência e de sua prazerosa convivência com essa mulher grandiosa por suas virtudes, por seus talentos, pelo seu modo de agir e de sentir, merecendo o reconhecimento de todos os que apreciam envolver-se com poesia feita com muita sensibilidade, com muito talento. Podemos nos apropriar das palavras de Manuel de Barros referidas como epígrafe: *O menino aprendeu a usar as palavras./Viu que podia fazer peraltagens com as*



palavras./ E começou a fazer as peraltagens.” A leitura deste livro é um convite ao leitor para que participe das peraltagens produzidas por Pedro Du Bois nos poemas que se constituem numa homenagem emocionada à Tania, sua querida esposa, sua encantadora mulher.

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing

Professora Doutora em Teoria Literária
Coordenadora do Centro de Referência
de Literatura e Multimeios da UPF





TÂNIA

(RE)CONHECER

ALEGRIA

Trazes o espírito
moldado ao corpo

festa permanente
aberta ao contato:

música

trazes no corpo
emoldurado espírito.



BEIJO

Teus olhos beijo
tua voz beijo
tua pele beijo
tua voz beijo
teu corpo beijo

em teu beijo
resido forças
e permanência

em tua vida
beijo horas
renascidas.



CONFESSÃO

No motivo o encontro
apropriadamente casual.

Olhares.

Dizeres.

Mãos sobre o colo
esforçadas em prazeres
entrevistos.

Diante das testemunhas
calo a confissão no cartão
entregue como prova de amor.



MEDO

Medo deslocado
no reflexo da memória:

incerteza cruzam ares
desgovernados. O sorriso
cativa o corpo despreocupado.

O medo constante
da perda gera a raiva
e o arrependimento.

Diante de ti rogo ao mito
avanços sobre o testamento.



PALAVRAS

O porto farol
ilumina a costa
expande terras
engloba estrelas:

quem nada esconde
traduz tempos
não lineares.

Tua luz no dizer
em palavra
por palavra:

o sexo
o amor
o estar presente.



ESPERA

Tua frase pontos paralelos: estar
e restar.

Ter o direito de não ter.
Não ter o dever de estar.

Tua carne enrijece
a espera. Desperta a voz
e o ponto finaliza
tua chegada.

Por tudo és quem
sempre foste: chegada
e partida.



MULHER

Traduzes o destino: pintas
o ilusionismo da entrega

- composta ao avesso
endireitas o extrato
em instante –

tens a origem e a profundidade
demarcadas
em riscos: assumes o compromisso
e o conduzes na similaridade
do ato de ser mulher.



FUTURO

O início é orientação
consentânea do absoluto:

a certeza de estarmos
juntos na concepção
do futuro imaginário

imaginado: o sopro
febril dos corpos
intactos sobre a relva

Tu foste o início
e serás – ou és –
a derradeira maneira
de me fazeres feliz.



MOCIDADE

Criança engrandecida
em corpo de mocidade
tinhas a ideia amadurecida
da vida levada
como a maioria
não a conhecia.

O encanto habituado
no verso declinado
com alegria: sorriso.

As formas pronunciadas
da mulher antecedente
ao espírito resolvido.



METÁFORAS

És a flor renascida
em vasos dispostos lado a lado
entre florestas e savanas.

És o mel adocicado
na fonte conduzida
em almiscarados
doces de festas.

És o animal ágil
em conquistas na lenta
consecução dos dias.

És a mulher presente
em acontecimentos.



LUZ

Percurso e precursora
trazes no íntimo a luz
e a chama.

Iluminas e queimas
trajetórias:avas
o incêndio ao clarão
da rua. Agitas
o silêncio. Transmites
em verbos a ação
com que reconstróis
a casa em cada instante
absorvido. Percorres o espaço
vago em minudências.



VIDA

Tua vida é o todo
pensado em cada anoitecer.

Manhã surpreendida
no trabalho da reconstrução
do tempo aproveitado.

Preenches o vazio da coerência
e preparas o desjejum
o almoço
o retorno
o contorno
o acerto com que teu corpo
te ofereces em amares.



DESTINO

Libertada em destinos
sabes o valor da escolha.

Caminhas trajetos
prévios. Determinas
acontecimentos. Orientas
o nascedouro na medida
inexata dos humores: conclus
a existência em fatos
revistos. Ao passado concedes
a tentativa de ser permanência.



LEMBRANÇAS

Gerações intercaladas
trazes a lembrança
da avó. Deixas a esperança
à filha.

Entre uma e outra
amas. Entre outra
e uma acompanhas
a construção da vida
em detalhes.

Cobres a ilusão com a realidade
no sorrir sonhos inacabados.



TRANSFORMAR

Não abusas da sorte:
fazes teu caminho
determinante em escalas.

Sabes sair
e chegar: ouvir e escutar
e falar.

Transformas o ato de viver
na sorte necessária
ao bem sorrir.

Sabes dar
e receber.



OLHARES

Procuram avidez em teu olhar
e encontram a placidez
dos amantes. Buscam ironia
e se deparam com a seriedade.

Avisam sobre a solidão
e a companhia te destina.

Adjetivos sobrepõem
a descrição
nas anotações efetuadas.

Ostentam arrogância
e são fuzilados
em teus olhares.



TEMPO

Até hoje – tempo pensado –
assusto-me
com tua pertinácia
 pertinência
 permanência
 persistência

- transtorna
a irreabilidade
em fato consumido –

a fonte jorra
águas
 antes aflore
o tempo da unidade.



SORTE

Todos os dias
- dias de sempre –
concedes a sorte
a oportunidade
de te fazer
presente.

No futuro dirão
- sempre os dias –
que revias a sorte
em todos os sentires.



CAMINHOS

A vida em bifurcação
permite a escolha: vozes
impõem condições (a casa
a filha
a hora):

exerces sobre o tempo
tua eficácia
e desfia roupas
comidas
cama
e mesa.

Impedes que o caminho
bifurque
em sentimentos
e perdas.



VIRTUOSE

ENCONTRO

Ângulo oposto
no determinismo
do ato: a obrigatoriedade
da resposta
na exposição
ao trabalho.

Consciência
da memória
no aquecimento
de ti própria.

Apropriadamente a roda
eleva o giro: o ângulo
permite o encontro.



CONSENTIDO

Sob o lenço colorido
o pescoço esguio
conservas o olhar
 ereto: reto e cortante
 consoante
 o tempo consentido.

A madrugada
em arroubos no cansaço
desprezado aos cuidados.

Brincos e colares
envolvem dizeres
em estares presente.



LUZE CALOR

Luz e calor.

O choro antecipa a perda.

Luz e calor.

O pranto escorre a face.

Luz e calor.

A certeza pronunciada em versos.

Luz e calor.

Origem na (re)descoberta.

Luz e calor.

A fonte.



RAIO DE SOL

Um dia o pássaro pousou sobre a amurada
onde encostada raiavas sóis.

O pássaro emudecido
e imobilizado.

Teu corpo imobilizado.

Pássaro e mulher
naturalmente colocados
junto ao raio do Sol.



TRANSEFIGURAÇÃO

Mentora do erro e da falha
da ilusão e do sonho
da irrealidade e do mistério
da divindade:

dividida em quadras
dispostas a esmo
relutas em assumir a hora
da transfiguração.

Não és símbolo e a bandeira tremula
em tuas mãos: mulher sob a tormenta
diária dos afazeres.



DOR

Exemplo: sobre a intangibilidade do acaso
repousas certezas amanhecidas na forma
exata do acontecido. Em cada anoitecer
escureces a incerteza da luz apagada.

Consertas a dor da criança
e a mantém crescente
em sentimentos.



ATOS

Desnecessária resposta anteposta
à pergunta não pronunciada. Acerto
concretado em silêncios.

Sabes.

Ordenas os acontecimentos
e ao caos deixas respostas:
cismas novos saberes.

Interposta ao destino desafia
a concretude dos atos e repousas
incólume no sorriso da criança.



RENASCER

Excluída ao grito
rememoras
antecedentes: teu corpo demonstra
a idoneidade do caminho. Tua
vontade reduz o atrito no contato.
Teu espírito
divaga
estrelas (não verdadeiras).

Estás em lugares não concebidos
em movimentos: revolves
a terra e renasces.



IMAGINAÇÃO

Na flor: corola
na fruta: sumo
na pedra: densa
na história: fatos

como pássaro: asas.

Levas a vida imaginada
nas cores afeitas dos contornos.

Na noite: estrela
ilusória de aproximação
e distanciamentos.



NOMES

Repetes nomes convencionados
e os distrai em significados.

(Afinal
para que servem
significantes
dizeres?)

Nomes repetidos fixados
aos pés de dragões inexistentes:

medos superados
em insignificâncias.



MÃE

Anoiteceste casada na juventude
transformada em vida adulta:
contra a tempestade
da vontade.

Soubeste discernir o certo e o escuro
o incerto e o obscuro
a lágrima e o sorriso.

- No sorriso guardaste forças
e a filha.

(in) Certo dia te descobriste mulher
e mãe

(e avó).



REFLEXOS

A natureza na tua similaridade:

aflo
ra
enternece
permanece na memória.

Teu rosto reflete o espelho
em brilhos. Tuas mãos contém
o acerto do que é julgado.

A natureza acorda os dias
no reflexo permanente
do olho d'água.



DETALHES

Contas horas em detalhes. Lembras
o gesto e a palavra. Relês a frase
e no frasco expandes
o extrato.

Nuance.

Entrelinha.

Roupa usada na oportunidade.

Tua roupa intercala
relembrações.



UNA

Diversa à uniformidade
és una: englobas o sistema
e o desconsideras
como meio

e vida. Tens a desconformidade
dos que enxergam
o longe
e o aproximam
em paisagens.

Uniformizas o todo
ao teu gosto: ao desgosto
concedes a diversidade
na ocultação do choro.



INSTANTE

Determinada em acontecimentos
não diriges a obra. Deixas que seja
construída ao sabor
do vento
no relento
no erigir paredes
na aspereza do espaço
transformado.

No acontecer do instante
te instalas entre alçapões
sótãos e porões.

O que não mais admities
em existência.



DESEJO

Dispersas em geografias projetas
ao transeunte o desejo do caminho:

ultrapassas fronteiras
entre guardas
e salvos condutos.

Desdobras a terra
conhecida como tua. Atuas entre
caminhos perdidos em esquinas.

O encanto de te fazeres mãe
e filha
e mulher.



SOM DA SAUDADE

Escutaste

o chamado: outro mundo

percebido em chamas

e águas: clamas o deserto

e a utilidade te acompanha

em progressão. Tens saudades

do óbice anteposto ao gozo.

Tens a lembrança do som

a quietude da antecedência.



VISÃO

O que foste:
entre nós
destecido
respondes em visões: vês
a coerência
do cuidado
e te desdobras
em perigos.

Não te tornas
a dificuldade no reconhecimento
da difusão do corpo em lendas.

Vês o trabalho recomeçado
ao dia no medo repostado
pelo desconhecer da farsa.



PEQUENOS E TRANSVERSAIS

Trazes calor
fogo
incêndio: floresta retornada
em cinzas.

Consumes o interesse
e o frio
te estabelece
em pequenos
e transversais

detalhes.



DÚVIDAS

A dúvida persiste na necessidade
do extremo: exige a presença
e a palavra.

Onde estiver o corpo
exangue e descorado
lá
estarás
em resposta.



SENTIMENTO

Trazes da tempestade
o relâmpago iluminando
o lado obscuro da paisagem

rasgas o horizonte
e te pronuncias ao solo.

És conversão da energia em lágrimas
e sorrisos abertos ao descobrimento.



EXPERIÊNCIA

Sendo ideologia
na experiência
seduzes
a lente
ao contato: supres o desconhecido
em figuras diurnas.

Avisas aos navegantes: mares
nunca navegados permitem
o experimento
da nau submersa
em mistérios.



AMOR

Fora de ti manténs a tranquilidade
desnecessária ao milagre: choro interposto
riso composto
silêncio.

Marcas o sentido da permanência
e te dizes ausente: corpo e espírito

em ondas perpendiculares
a profundidade se apropria
do gesto: ama.



MULTIPLICAÇÃO

Enquanto escutas
a música se multiplica
em lembranças:

cada gesto
cada fado
cada retrato
cada palavra repetida
em necessidade: tu estás
diante da tragédia
e
no entanto
vive dizeres
de dias melhores.



HORA

Oferenda: tua luz
atravessa a praça
destacada
em sombras.

Estiveste diante da verdade
e ela se foi
na transitoriedade
da permanência. Imanente
ao sopro
revives
a hora da oferta.

Sobre desdizeres tua consciência
permanece.



QUERER

Se por acaso fosses o desencontrado
amor da minha vida mesmo assim
estarias presente em pensamento: valeria
a pena teres resistido ao chamado
e me terias preso em desacontecimento.

És a improbabilidade
da ausência
e o esforço
desconcerta o alvoroço
com que te quero.



GESTOS

Véspera
Antevéspera
da manhã acordada
em chuvas: o vento varre o espaço
na voz. Ouves sobre
fatuidades
e calas a voz
ao despertar. O pássaro
move as asas em vida
na janela aberta ao sobreaviso.

O dia demonstra o todo
recomposto em gestos
derradeiros.



DIARIAMENTE

Na música encontras a certeza
traduzida em tarefas diárias:

ouves o som
diuturno
das canções
e te completas
em letras.

Destino: o tom te enleva
ao infinito
e o horizonte
recoloca palavras
em tua boca.



ESTAR

Seja aonde fores
ao andaresavas
o conceito.

Abstrato sonho
concretizado no ato
de acordar.

Vês
enxergas
distingues aqui estar.



(RE)VISTA

CAMINHAR

Lampiões
e bonitas tâias
acompanham
em carinhos.

O sertão enlouquece a caatinga
o mar revisto
no longo
caminho
confirma: mulheres rendeiras
trocam peças
que a vida rege.



CONSUMIR

A vontade consumida
em anos anteriores te repete.

Sempre estiveste no lugar
reservado ao dom de transformar
a casa
em lar: largo espectro
no socorro
necessário.

Mesmo assim a explicação
não te contempla: completa
ao te moveres em mãe
e filha.



MISTÉRIO

Às vezes

- raras – o estrangeirismo solicita tua presença
escondida

atrás das obrigações: descobres não haver esconderijo
nem mistério.

A estrangeira se revela
entre noites mal dormidas
e o choro da criança.

Depois enxergas
o lado visitante
e te acolhes no esquecimento.



DESCOBRIR

Descobres ante a insensibilidade
da sala
e quarto
e copa
e cozinha

a rua refeita em pedras encordoadas
assentadas sobre passadiços
episódios.

Relutas
em ser da descoberta
o canto insensível.

Acrescentas a área de serviços
e a roupa resseca no varal.



MEDIDAS

Outro momento: família
outra hora: almoço
outro modo: o lado de dentro
outro motivo: casamento
 marido
 e filha

outras maneiras conduzem o espaço
ao esgotamento da vontade
e no regresso
ao diariamente

outra mulher: a mesma.



RECEITA

A receita: modifica ao gosto
acrescentas
ingredientes
vetas
condimentos

dias em pensamentos
isentos de continuidade.



EMOÇÃO

Tens a emoção compartilhada:

prazer e frustração

vontade sobreposta
ao desejo.

A instantaneidade do agir
no descansar: trazes a filha
que traz as filhas.

Comovida destaca o verbo
reflexo ao sentir a vontade aditada
na espera.



AMARES

Em olvidos respondes questões
continuadas em vidas
opostas. Recebes resultados
e nas notícias inclui
o sentir: afastas as águas
movidas em areias.

Esperas o vazante
e te lanças ao olho
carregado em ofertas.

Nos amares apontados aos louros
és vitoriosa e do esquecimento
trazes águas em imagens:

és tu a te sentires primeira.



LADO A LADO

Chinelos colocados
lado a lado.

Alado espírito desfeito
em luzes.

Chinelos: pares
de passos
diametralmente
apostos.

Sobrevoas o estado de espírito
e teu corpo é resultado:

por isso os chinelos
lado a lado.



ASSIM

Com a vara
encurtas a distância
que te separa: onça
e mulher

medes palavras: o que é dito
no calor da batalha e desdito no gelo
circunstancial da oposta hora.

A onça bebe água
no córrego de claros
enigmas: assim és.



PERMANÊNCIA

Ao receberes a paisagem
gritas aos cantos
o aviso
da retomada: agora asseguras
a permanência. Teu o sentido
e a significância.

Na história renovada em conquistas
tens o sabor vitorioso
da epopeia.

Amanhã pensarás os pesares
e na aflição retrainás o grito.



ATOS

Continuidade consumada em único
ato. Trazida ao palco na decisão
do personagem. Luzes acesas. Platéia
ciente do drama:

artista
em artifícios no desdizer
do texto. Sorris.

Sucesso vivenciado em atos
de generosidade. A virtuosidade
reposta ao espetáculo.

Cortinas encerradas.



REGINA

Rainha em castelos
idealizados na areia circunscrita
ao mar na trajetória dos passos
concedidos em descanso: o futuro
contemplar da coroa
nas joias aguardadas
em encaixes

tua realeza te desenvolve
em épocas coroadas
de felicidades.



MUNDO

Tua boca

beijo

tuas mãos

quentes

teus braços

abraços

tuas pernas

perto de mim

teu corpo

contexto

inercial do mundo

em acontecimento.



SUSSURROS

Jantar e velas acesas.
O local. A roupa.
Música.

O romance presente em detalhes
da roupa
perfume
joias.

A voz sussurra votos.

No espelho reconheces o reflexo.
Amas.



PREDIÇÃO

Tens na predição o sentimento apropriado
ao futuro na dualidade com que o passado
te apresenta.

A habilidade dos sentidos
aguçados em lembranças.

Usas o mistério
apropriado em fatos:

desafia o mistério
em recomeços.



PRAZER

Corpo tensionado em imagens
físicas formas
de sonhos
realizados. No espírito perduras
a ideia do reencontro: estás
adiante do receio. Trazes
o recheio com que a fome
 é saciada. Na finalização
 o ocaso te transmuda em atos
 dispensados em querereres: és fortaleza
adiantada no medo acobertado
em prazeres.



DESCRIÇÃO

A área de cobertura circunscreve
o teor do texto encontrado
fora de controle: cartas de amor
deixam registros da necessidade
na reconquista da palavra
significante. Absorves
o temor e tremes a mão
que esclarece a ociosidade
entre a estrangeira que te habita
e a nativa circunscrita à área
onde descreves a cobertura.



CHORO

Do nada retiras o temor de que possam
- seja quem for –
trazer a morte e a dor.

Choras a antecipação.
Choras a congruência.
Lamentas a consequência.

O nada multiplica espaços
vagos de sentimentos – alguém –
e destrói a estrada
a entrada
a sequência das cartas
postas em lugar algum.



(DI)VISÃO

CONSIDERAÇÃO

Na totalidade em que te divides
demonstras o azul e o verde
o céu e o mar
a água e o voo.

Despertas manhãs recorrentes
em vidas de onde retiras
o oxigênio
o gás
o carbono decalcado na folha
em branco: tu és toda
e parte considerada.



GRAÇA

O muito não te faz bastante
ante
tua ausência.

O entorno contempla o acessório
e das miudezas do faz de conta
trazes a música. O romance
no sentido da permanência.

O bem. O bom conteúdo.
Cristalizada em luminosidades
és o todo
o pouco
a parte
o coração em amor
e graça.



RELATO

Estás na disponibilidade
do excesso na extremidade
do significado. Em ti conheço
o mundo fragmentado e o porto
assegurado na incalculável
chegada. És partida
e a permanência grita teu nome.

Estejas aqui e no longínquo
teu perfume exala a mulher.

A fêmea te socorre da mulher
que és: esse o relato
escrito com a paixão
com que me cercas
e me libertas.



Algumas obras do Autor

Poesia

Os Objetos e as Coisas

Livro da Tânia

A Casa das Gaiolas

Coleção Poeta em Obras – Vol. I a XII

Breves Gestos

Amores

A Mão que Escreve

A Pedra Descortinada

Espaços Desocupados

O Poeta e as Palavras

Retratos

Seres

A Configuração do Acaso

A Obra Nua

A Palavra do Nome

O Coletor de Ruínas

A Infinitude dos Sons

A Árvore pela Raiz

A Criação Estética

A Concretude da Casa

Desnecessidades Reentrâncias & Alguns Reingressos

Marina em Poemas

O Dia (A)Final

Brevidades

Via Rápida

O Homem em Curva

Rudimentos

A Personificação na Máscara

Iguais

Palavras Desenhadas

O Descrédito e o Vazio

Contos

Em Contos



Ler Pedro Du Bois é mergulhar em finas percepções do que seja o amor. Seus poemas revelam *Tânia*, mas, muito mais, revelam Pedro. Sente-se que há ali um homem em sua inequívoca tentativa de traduzir a riqueza da alma humana nas suas minúcias, nas suas contradições e “em todos os sentires”. A sensibilidade do poeta derrama-se em versos para dizer a mulher, ainda mistério. Fala sobre o enigma que produz a fêmea, a mulher, a amante. *Tânia* é um livro avassalador, por permitir espiar pelo buraco da fechadura de um grande amor. Ele escancara para também esconder. Ele esconde para poder contemplar. Ele contempla para poder re(conhecer) e regressar todos os dias ao regaço de quem “se sabe primeira” e “é onça e mulher”. Pedro diz o amor inconcluso, enquanto tateia pelas frinchas da alma, sem conseguir desvelar completamente o que o inquieta e o que o afaga. Pedro Du Bois faz-me um ser em estado de alumbramento, o que, sei, acontecerá a quem se deixar tocar por *Tânia*.

Sueli Ghelen Frosi
escritora, membro da Academia
Passo-Fundense de Letras

Não escrevo
Tânia
escrevo tânias
tantos são os anos
compassados

junto as letras
o nome leve
solta o perfume
adocicado

sempre é início
onde corpos se confundem
em descobertas

no final da tarde
na tranquilidade da casa
olho-te fosse o dia
do primeiro olhar entrelaçado.



978-85-8326-153-7



Projeto
Passo Fundo
Apóio à cultura